

# GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE PARA A ANIMAÇÃO TURÍSTICA







## Princípios orientadores:

- Reforçar as metas da **Estratégia Turismo 2027**
- Promover a **transição energética** e a agenda para a **economia circular**
- Envolver os *stakeholders* num **compromisso conjunto**
- Estimular uma **mudança de atitude**
- Reforçar o papel do Turismo nos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** das Nações Unidas



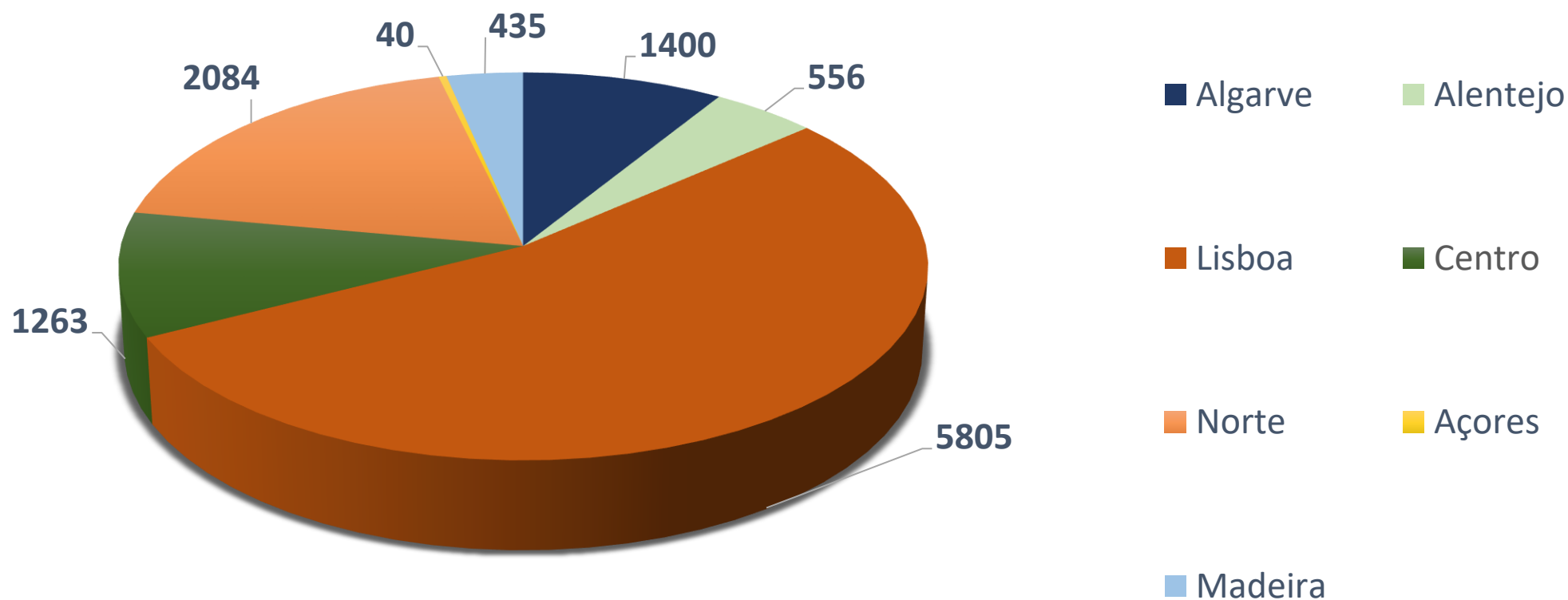
## EIXO I - Empresas e destinos sustentáveis

### Algumas das Ações deste Eixo:

- Selo “**Clean & Safe**”, requisitos e reforço da confiança
- Atualização dos critérios do reconhecimento como **turismo de natureza**
- Produção de informação técnica sobre as **certificações e selos de sustentabilidade**
- Valorização dos **destinos sustentáveis**
- **Guias de Boas Práticas de Sustentabilidade para a Animação Turística**
- Guia de Boas Práticas de **Sustentabilidade para as Termas de Portugal**
- Guia de Boas Práticas para **destinos de Astroturismo**
- Criação de Grupos de Trabalho para o desenvolvimento dos **Programas Regionais de Ecoturismo**
- Estratégia de **Valorização do Interior**
- Grupo de Trabalho de Acompanhamento **da Animação Turística**



## OFERTA NACIONAL DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA (inclui marítimo turísticas)



Fonte: Consulta ao Registo Nacional dos Agentes de Animação Turística em outubro 2023



# GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE PARA A ANIMAÇÃO TURÍSTICA

## OBJETIVOS



Sensibilizar os gestores destas empresas sobre o contributo que podem dar para o **Desenvolvimento Sustentável**, no âmbito das atividades que desenvolvem, desafiando-as para uma melhoria contínua do seu desempenho



Incentivar as boas práticas de gestão que permitam melhorar a sustentabilidade ambiental, económica e social associadas ao desenvolvimento de atividades de animação turística, quer decorram no domínio do património natural, quer no domínio do património cultural.



Disponibilizar informação que valoriza a sustentabilidade na ótica do serviço com vista à mudança de atitudes, apresentando um conjunto de **Boas Práticas** a implementar nas empresas de Animação Turística visando a melhoria da qualidade da experiência dos turistas e visitantes, sem descuidar o bem-estar da comunidade local que os acolhe, minimizando os impactos nesse património



## METODOLOGIA

# GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE PARA A ANIMAÇÃO TURÍSTICA

- Criação de grupo técnico com 3 parceiros, sob a coordenação do Turismo de Portugal: ADERE, APECATE, PROACTIVETUR
- Elaboração conjunta dos conteúdos, com prévia distribuição de tarefas em função das competências técnicas e experiência de cada parceiro
- Pesquisa bibliográfica e recolha de informação sobre as áreas temáticas e respetivas boas práticas
- Calendarização do trabalho para a produção e revisão dos conteúdos



# GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE PARA A ANIMAÇÃO TURÍSTICA

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	8. BIODIVERSIDADE / CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	28
2. GESTÃO AMBIENTAL	9. PATRIMÓNIO CULTURAL	31
2.1 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E NEUTRALIDADE CARBÓNICA	10. COMUNICAÇÃO COM OS CLIENTES E OPERADORES TURÍSTICOS	33
2.2 EFICIÊNCIA HÍDRICA	11. FERRAMENTAS DE APOIO	35
2.3 ECONOMIA CIRCULAR, GESTÃO DE RESÍDUOS E ÁGUAS RESIDUAIS	12. CASOS DE SUCESSO	40
3. ACESSIBILIDADE	13. REFERÊNCIAS	43
4. GESTÃO DE RISCO	13.1 INFORMAÇÃO TÉCNICA DE APOIO	44
5. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	13.2 INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR SOBRE GESTÃO DE RISCO	45
6. SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA DO NEGÓCIO	FICHA TÉCNICA	48
7. RELAÇÃO COM AS COMUNIDADES LOCAIS		



# CONTEÚDOS

- **13 capítulos contendo:**
  - **enquadramento técnico** sobre matérias em particular das empresas de animação turística
  - **lista de boas práticas** para uma gestão mais sustentável das empresas de animação turística
- As empresas de animação turística podem focar-se nas áreas que são mais relevantes para a sua tipologia e fase de desenvolvimento.
- As boas práticas sugeridas no Guia, podem ser implementadas de forma gradual, de acordo com a especificidade de cada empresa e a sua respetiva atividade.





## CAPÍTULO 2 – GESTÃO AMBIENTAL

- O **estabelecimento de objetivos e metas ambientais** permitindo uma melhoria contínua na gestão ambiental das entidades e no seu desempenho, focando dois níveis das empresas de animação turística: o das instalações físicas e o das atividades *outdoor*.
- Os **objetivos e metas** deverão assentar no planeamento de ações que visem alcançar o definido na política ambiental, garantindo a sua execução e monitorização, devendo passar pelos seguintes aspetos ambientais: **eficiência energética e neutralidade carbónica, eficiência hídrica, economia circular, gestão de resíduos e águas residuais.**



## CAPÍTULO 3 – ACESSIBILIDADE

- As condições de acessibilidade física e comunicacional devem ser asseguradas e adequadas à **diversidade funcional** dos potenciais utilizadores.
- Os participantes em atividades de animação turística devem ter **informação detalhada sobre as condições de acessibilidade** dos espaços e das atividades que realizam.

## CAPÍTULO 4 – GESTÃO DE RISCO

- Promover a interação dos fatores das empresas de animação turística: **Pessoas; Equipamentos/estruturas; Procedimentos e Fatores fortuitos**, por forma a que cada empresa tenha o seu plano de gestão de risco e segurança adequado às suas atividades.





## CAPÍTULO 5 – GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

- **As condições proporcionadas pelas empresas de animação turística, para o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional dos seus colaboradores, a igualdade de género e a promoção de um ambiente seguro, são fatores importantes para um local de trabalho mais sustentável.**

## CAPÍTULO 6 – SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA DO NEGÓCIO

- **A dimensão económica é uma das três alavancas essenciais no conceito holístico de sustentabilidade.** Integra toda a rede da atividade económica que, de modo eficaz e sem contrariar os bons princípios da gestão e do rigor ético, gera riqueza e garante a sustentabilidade económica futura das empresas de animação turística.



## CAPÍTULO 7 – RELAÇÃO COM AS COMUNIDADES LOCAIS

- As empresas de animação turística apresentam fortes relações com as comunidades locais dos territórios onde operam, exercendo uma importante **influência no desenvolvimento socioeconómico** dessas regiões.
- As medidas de **responsabilidade social** devem incluir o tratamento justo e responsável de colaboradores e fornecedores, o uso privilegiado de produtos e serviços locais, o envolvimento e a cooperação com as comunidades para melhorar a sua qualidade de vida e o respeito pela autenticidade sociocultural, património cultural e seus valores tradicionais, tanto mais que é reconhecida a enorme importância dessas comunidades para o desenvolvimento e sucesso das atividades das empresas de animação turística.





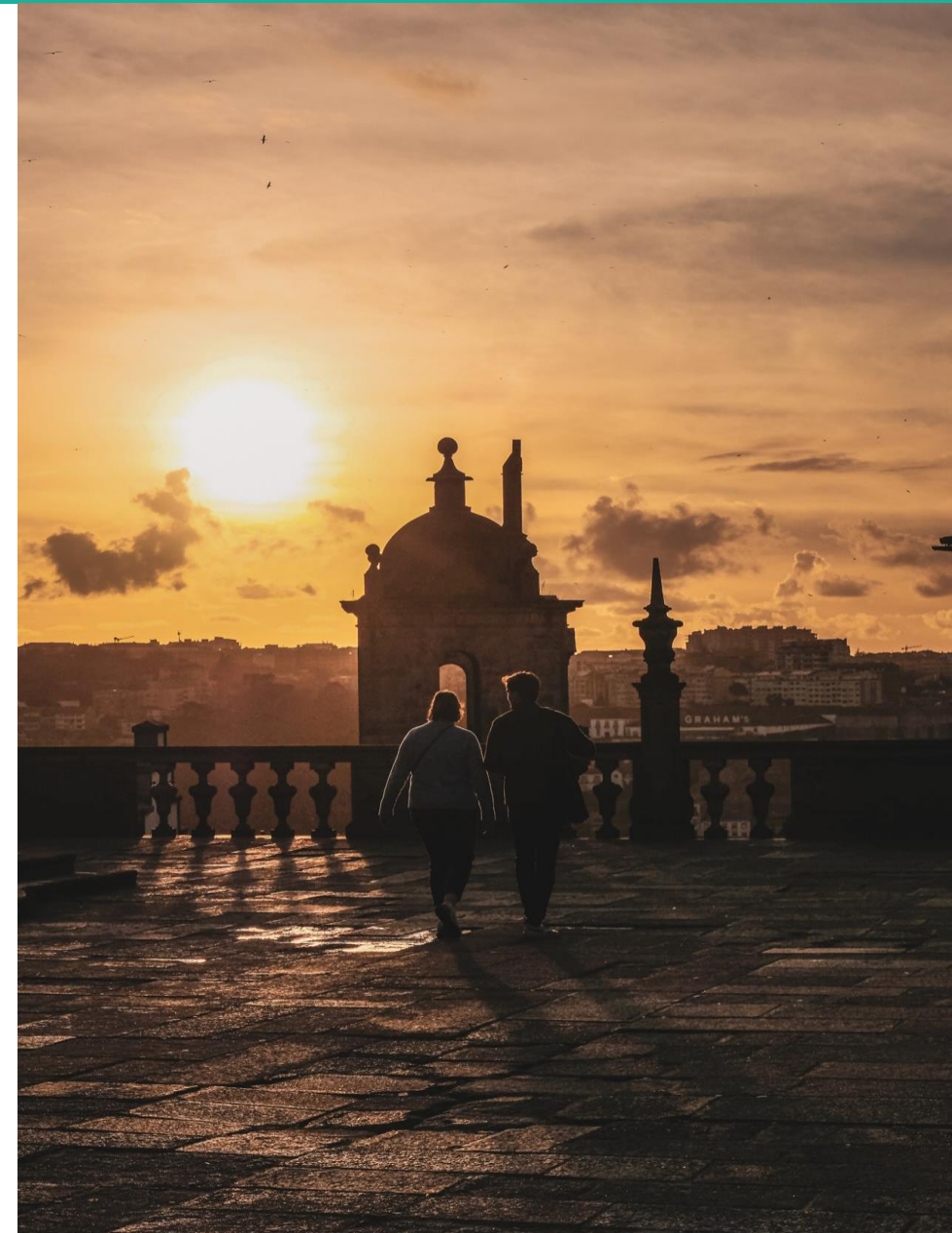
## CAPÍTULO 8 – BIODIVERSIDADE/CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

- As atividades de turismo de ar livre, também designadas por «atividades outdoor», de «turismo ativo» ou de «turismo de aventura», **decorrem predominantemente em espaços naturais, com interação física dos destinatários com o meio envolvente.**
- As atividades desenvolvidas pelas empresas de animação turística, em territórios detentores de valores naturais e paisagísticos relevantes, devem ter uma **atuação contínua para adoção de boas práticas nas dimensões da sustentabilidade ambiental.**



## CAPÍTULO 9 – PATRIMÓNIO CULTURAL

- As empresas de animação turística que promovem o contacto com património cultural, incluindo o imaterial, devem **planear e estruturar as suas atividades com base no respeito pelas tradições e manifestações culturais das comunidades** e implementar boas práticas de sustentabilidade económica, social e ambiental, de forma a garantirem a manutenção da autenticidade desses bens culturais.





## CAPÍTULO 10 – COMUNICAÇÃO COM OS CLIENTES E OPERADORES TURÍSTICOS

- A importância de uma **estratégia de comunicação eficaz**, para que as empresas de animação turística comuniquem com os seus diferentes públicos.
- **O desafio de bem comunicar** e o que tal significa para as empresas de animação turística.
- **A importância de comunicar o empenho no desenvolvimento sustentável das atividades** das empresas de animação turística e **dos benefícios desses esforços** para todos os envolvidos.



## CAPÍTULO 11 – FERRAMENTAS DE APOIO

- São apresentados exemplos de **Selos e Esquemas de Classificação/Certificação**, que asseguram que as empresas de Animação Turística cumprem um conjunto de requisitos e se encontram num processo monitorizado de comportamentos sustentáveis.





## CAPÍTULO 12 – CASOS DE SUCESSO

- **Listagem exemplificativa** e aberta de empresas de animação turística que têm implementadas práticas, no âmbito do seu negócio, em diferentes matérias da **Sustentabilidade e Acessibilidade**.

## CAPÍTULO 13 – REFERÊNCIAS

- *Links* com diferente **informação técnica de apoio sobre Sustentabilidade** (incluindo outros Guias disponíveis) e **informação complementar** sobre a gestão de risco.



# OUTROS GUIAS DISPONÍVEIS PARA AS EMPRESAS DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA

[Guia de Boas Práticas de Sustentabilidade para a Animação Turística \(turismodeportugal.pt\)](#)



[link](#)



[link](#)



[link](#)



[link](#)



# GUIA DE BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE PARA A ANIMAÇÃO TURÍSTICA

